

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
ESTADO DE SÃO PAULO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA DA VIGÉSIMA QUINTA REUNIÃO

Ata nº 25ª/2015 - Aos 11 dias do mês de Agosto do ano de 2015, às 09:00 horas, na sede do VOTUPREV, reuniram-se os membros do comitê de investimentos, Adauto Cervantes Mariola – Diretor Presidente, João Batista André – Diretor Adm. Financeiro e Alexandre Venâncio de Lima- representante do Conselho Fiscal.

Iniciados os trabalhos o comitê iniciou a análise conjuntural do mercado.

No mês de Julho, as incertezas em relação à permanência da Grécia na zona do Euro, a queda das ações chinesas e a incerteza sobre a elevação dos juros americanos trouxeram um significativo aumento da volatilidade no mercado mundial, especialmente nos mercados emergentes. Neste período, o FMI (Fundo Monetário Internacional) divulgou previsões para o crescimento da economia mundial nos períodos de 2015 (3,3%) e 2016 (3,8%), as previsões foram reduzidas em função da frustração com o dinamismo observado em algumas economias avançadas, em especial nos Estados Unidos. No Brasil, a balança comercial, após registrar forte déficit nos dois primeiros meses do ano, vem apresentando gradativa melhora. O resultado no ano, que até maio acumulava déficit, passou a ser positivo em junho. Essa evolução, no entanto, deve ser analisada com parcimônia visto que a corrente de comércio tem caído expressivamente. Tanto exportações quanto importações diminuíram quando comparamos essas variáveis acumuladas no ano em 2015 em relação a 2014. Esse movimento reflete em boa parte a deterioração dos cenários externo e interno. No âmbito fiscal, desde o final do ano passado, as contas públicas tem sido marcadas por baixa na arrecadação fiscal, acompanhada pelo incremento dos gastos públicos. O governo não tem conseguido conter os gastos o que o fez rever sua meta de superávit primário de 1,10% para 0,15% do PIB. No que se refere a dinâmica inflacionária, em julho o IPCA fechou em 0,62% e o INPC em 0,56%, acumulando alta de 9,56% e 9,81% respectivamente. Novamente, a inflação dos itens administrados foi preponderante, subindo 1,17% no mês de Julho, e 13,18% no ano com tendência de alta nos próximos meses. Em relação ao câmbio, o Real retornou a sua trajetória de desvalorização em relação a moeda americana, cotada a R\$ 3,39 em julho, com fortes perdas de 9,39% no mês e 27,5% no ano, com viés forte de alta. Fatores internacionais que levaram a desvalorização do Real no mês estão à aproximação do aumento dos juros americanos e a queda no preço da maior parte das "commodities"; internamente podemos citar a manutenção da fraca safra de dados de atividade, inflação e emprego e a elevação da possibilidade de perda do grau de investimento. As taxas de juros domésticas registraram queda nos vencimentos de curto prazo (devido a sinalização do Comitê de Política Monetária-COPOM que o ciclo de altas na taxa Selic chegou ao fim - neste mês a taxa básica Selic teve aumento de 0,50p.p chegando ao 14,25%) e alta nos vencimentos de longo prazo (ocorreu pela redução da meta fiscal de 2015).

Os novos recursos que serão recebidos neste mês serão aplicados em CDI até o limite de 30% do PL e o restante em IRFM1.

Nada mais, foi encerrada a reunião às 9:40hs, sendo a presente ata, assinada por todos os presentes.

ADAUTO C. MARIOLA

JOÃO B. ANDRÉ

ALEXANDRE V. DE LIMA